

Informação, história e memória: a constituição social da informação em relatos orais

SHIKIDA, Aparecida Maciel da Silva. *Informação, história e memória: a constituição social da informação em relatos orais*. Belo Horizonte. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Escola de Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte.

Este estudo tem como objetivo identificar, caracterizar e analisar os processos de construção social da informação e do conhecimento em relatos orais, sob o olhar da metodologia de história oral e da ciência da informação, tendo em vista a potencializar as informações contidas nos acervos dos Programas de História Oral representados no estudo por dois objetos de pesquisa: o Centro de Documentação e Pesquisa – CPDOC -, da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro e o Programa de História Oral, Centro de Estudos Mineiros, FAFICH-UFMG. São objetivos específicos: identificar a perspectiva de informação e conhecimento que orientam a formação dos acervos dos Programas analisados e compreender a função da oralidade no processo de constituição social da informação e do conhecimento. Para cumprir tais proposições, além de ampla pesquisa bibliográfica, foram realizadas entrevistas com os pesquisadores, fundadores do Programa de História Oral do Centro de Estudos Mineiros e do CPDOC. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas temáticas, semi-estruturadas, realizadas de acordo com a metodologia qualitativa de história oral. Sob o âmbito da ciência da informação concluiu-se que o potencial informacional e do conhecimento constituído nos acervos dos Programas de História Oral são de extrema relevância na compreensão da realidade contemporânea, desde que a disseminação e restituição destas informações e conhecimento possam alcançar não apenas o universo acadêmico, mas a sociedade como um todo, estimulando a reflexão sobre os fenômenos sociais, econômicos, políticos e culturais. Sobre a função da oralidade na constituição social da informação e do conhecimento conclui que ela é alicerce de todo o processo informacional. Sua universalidade e caráter democrático permitem e propiciam a inclusão do homem como ser constitutivo de sua história e trajetória. Esforços precisam ser empreendidos em direção ao seu reconhecimento como ferramenta fundamental ao conhecimento do homem em seu universo social.